



Mudar o Mundo é Urgente!

Em 2000, a Marcha Mundial das Mulheres organizou em todo o planeta manifestações e iniciativas feministas que precederam os movimentos altermundialistas, como é o caso dos Fóruns Sociais, que a Marcha integra. A Marcha tem sido um movimento inovador pela sua capacidade de reunir organizações de mulheres de vários pontos do mundo em torno de reivindicações comuns – a luta contra a violência contra as mulheres, a luta contra a pobreza e a luta pela paz – quer pela sua capacidade de, autonomamente, organizar acções a nível nacional, regional e mundial.

A Marcha Mundial das Mulheres identifica o patriarcado como sistema de opressão das mulheres e o capitalismo como sistema de exploração de uma imensa maioria de mulheres e homens por parte de uma minoria.

Nós, mulheres da Marcha, propomo-nos construir um outro mundo sem opressão, sem exploração, sem intolerância, sem exclusão e sem violência. Um mundo que respeite a diversidade, os direitos e as liberdades de todas e de todos. Esta determinação em fazer e em nos unirmos todas e todos, traduz-se, em 2005, na Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade, baseada nos valores da Igualdade, Liberdade, Solidariedade, Justiça e Paz.

Com esta Carta, descrevemos esse Outro Mundo que precisamos urgentemente, este só é possível com a participação plena das mulheres, com os seus saberes, as suas visões, as suas competências e as suas experiências enquanto uma das metades da humanidade, cujo contributo para as nossas comunidades tem sido desperdiçado ao longo da história.

Porque a realidade portuguesa não está desligada da realidade europeia e mundial, e porque acreditamos na força da solidariedade global, as organizações e as mulheres portuguesas da Marcha integram-se neste movimento feminista global que quer construir um outro mundo e que adopta esta Carta porque **mudar o mundo é urgente!**

Igualdade

- Porque lutamos por uma democracia inclusiva e paritária, exigimos a criação de mecanismos de participação em igualdade em todas as esferas da vida e em todos os processos e espaços de tomada de decisão.
- Porque lutamos pela igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, exigimos o direito ao emprego e a salário dignos.
- Porque lutamos pelo fim da dupla jornada de trabalho das mulheres e contra a desigual distribuição das tarefas e responsabilidades familiares, exigimos a implementação de políticas que garantam o acesso em igualdade ao usufruto da vida cultural, social, cívica e política.
- Porque lutamos pela inclusão, exigimos a garantia de direitos de cidadania a todas/os as/os estrangeiras/os a viver em território nacional.
- Porque lutamos contra a homofobia, exigimos a garantia do fim das discriminações com base na orientação sexual.

Liberdade

- Porque lutamos pelo direito das mulheres à escolha sobre a sua sexualidade e o seu corpo, e porque somos contra a criminalização das mulheres que abortam, exigimos a alteração da lei e o direito ao aborto gratuito realizado nos serviços públicos de saúde, assim como o direito à contracepção e ao planeamento familiar.
- Porque lutamos pela liberdade de amar, exigimos o direito à livre orientação sexual.

Solidariedade

- Porque lutamos contra a exclusão social, exigimos a criação de mecanismos de combate às desigualdades sociais, nomeadamente com base no género, classe social, etnia, orientação sexual e religião.
- Porque a economia tem de estar realmente ao serviço das pessoas, exigimos a contabilização de todas as contribuições das mulheres para o desenvolvimento e sustentabilidade das economias e sociedades nacionais e internacionais, nomeadamente nos cuidados prestados a terceiros/as.
- Porque lutamos por um desenvolvimento sustentável, exigimos o respeito dos seres humanos e do meio ambiente, não hipotecando o presente e o futuro do planeta.

Justiça

- Porque a violência contra as mulheres é crime, exigimos a garantia da aplicação de mecanismos de protecção às vítimas.
- Porque a não-violência é um dos caminhos da emancipação, exigimos o fim de todas as formas de escravatura moderna, nomeadamente o tráfico de mulheres para exploração sexual e o trabalho infantil.
- Porque os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais têm de ser respeitados, exigimos a efectividade no acesso à justiça para todas e todos.
- Porque lutamos pela conciliação entre esferas pública e privada, exigimos a garantia de manutenção e desenvolvimento dos serviços públicos.
- Porque o fim da discriminação das mulheres é um objectivo fundamental para a justiça e a paz nas nossas sociedades, exigimos uma educação para a democracia, para a paz e para os direitos humanos ao longo da vida, nas escolas e nas comunidades.

Paz

- Porque lutamos pela paz, exigimos o fim dos gastos militares nos orçamentos de estados e organizações internacionais.
- Porque queremos uma Europa dos povos, de democracia e de humanismo, exigimos o fim da Europa fortaleza, das políticas discriminatórias que marginalizam as/os imigrantes votadas/os à clandestinidade e às leis das redes mafiosas e de empresários sem escrúpulos.
- Porque somos por uma política de paz, dizemos “não” à guerra como solução para os conflitos internacionais.

Maio 2005

A Coordenação Portuguesa da Marcha Mundial das Mulheres